VII Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica
20º Encontro de Iniciação Científica da Uenf
12º Circuito de Iniciação Científica da IFFluminense
8ª Jornada de Iniciação Científica da UFF
Luz, Vida e Ciência
8 a 10 de junho de 2015

Teoria e neurociência: a tese localizacionista em análise

Amanda Büttenbender, Carlos Eduardo Batista de Sousa

A neurociência estuda o funcionamento do cérebro e como este pode influenciar o comportamento, pensamento, aprendizado e memória. A base teórica do empreendimento neurocientífico está apoiada na tese localizacionista que afirma o seguinte: processos cognitivos possuem uma localização em áreas específicas do cérebro. Muitos neurocientistas assumem que o cérebro divide-se em módulos especializados em processar tipos de informação (visual, auditiva, olfativa, etc). Nestes termos, a pesquisa neurocientífica deve-se concentrar em localizar as bases neuroanatômicas relacionadas a certos processos cognitivos. A ferramenta tipicamente empregada é o imageamento por meio de ressonância magnética funcional (fMRI). Esse tipo de ferramenta fornece imagens de áreas ativas no cérebro que são consideradas como sendo os correlatos neurais de determinada tarefa cognitiva em estudo. A primeira questão que se apresenta refere-se à confiabilidade da ferramenta em si (fMRI). A segunda versa sobre os problemas relacionados com a própria tese ontológica que fundamenta a atividade neurocientífica, a saber, de que o cérebro é dividido em partes especializadas dedicadas ao processamento de tipos de estímulos. O presente trabalho investigou a concepção localizacionista através da apresentação do seu histórico e identificou os seus problemas inerentes. A pesquisa em andamento consiste do levantamento e análise de publicações neurocientíficas. Até o momento, constatou-se que a tese localizacionista está implícita em muitas destas publicações, sem que haja uma discussão conceitual. Existe uma alternativa ao localizacionismo, conhecido como abordagem distribucionista, que será motivo de exame na segunda parte da pesquisa.

Palavras-chave: Teoria da ciência, Neurociência, Localizacionismo;

Instituição de fomento: CNPq